Palavras-chave: Vírus Manifestação Clínica Dor

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103458

INCIDÊNCIA DE MENINGITE VIRAL NO ESTADO DA BAHIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E TENDÊNCIAS TEMPORAIS

Rodolfo Baptista Giffoni*, Ricardo Santos Aguiar, Matheus Gomes Reis Costa, Cristóvão Alves Pedreira Filho, Michelle Evans Lima Ramos, Fernando Mendes Nogueira Souza, Larissa de Oliveira Silva, Dênio Santos Barros

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

A meningite viral (MV) é uma doença infecciosa que afeta as membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal1. No Brasil, a incidência desse tipo de meningite é significativa, incluindo o estado da Bahia2. Diversos vírus, como Herpes simplex e Varicela-zóster podem causar MV3. Um diagnóstico preciso é essencial para orientar o tratamento adequado e evitar o uso desnecessário de antibióticos sendo o conhecimento das tendências epidemiológicas fundamental para tal4. Realizamos uma análise retrospectiva dos casos de MV notificados no estado da Bahia entre os anos de 2013 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e incluíram informações demográficas, faixa etária, sexo e número de casos por ano. Por fim, levando em consideração o número de casos registrados e a população do Estado da Bahia em cada ano, foi calculada a incidência acumulativa e uma curva de tendência por ano avaliado por meio do programa Excel. Foram avaliados dados epidemiológicos de um total de 1.361 casos de MV. A principal faixa etária afetada foi de 10 a 14 anos, com um total de 198 internamentos. A análise por sexo mostrou uma incidência de 743 casos no sexo masculino e 618 casos no sexo feminino. Ao analisar as tendências temporais, entre os anos de 2013 e 2022 uma redução de -69,58% na incidência cumulativa. No ano de 2021, houve um desvio considerável em relação aos valores preditos pela curva de tendência, registrando-se apenas 23 casos, enquanto a previsão apontava aproximadamente 80 casos. Em 2022 houve um aumento de 380% em relação ao número de casos registrados no ano anterior. Redução significativa da incidência cumulativa de meningite viral (MV) na Bahia (-69,58%) durante o período analisado. Queda considerável em 2021, com redução de 71% em relação à taxa esperada. Medidas de prevenção da Covid-19 podem ter contribuído para o controle da MV, reduzindo novos casos devido à transmissão favorecida pelo contato social. Aumento da incidência em 2022 (380%) sugere o fim das medidas de isolamento social, indicando um possível retorno às tendências pré-pandêmicas. Os dados revelam uma redução significativa na incidência de meningite viral na Bahia ao longo dos anos e, recentemente amplificadas, possivelmente, devido às medidas de prevenção adotadas durante a pandemia de Covid-19

Palavras-chave: meningite viral incidência tendências temporais Bahia epidemiologia

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103459

INCIDÊNCIA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Luisa Frota Chebabo*, Alberto Chebabo, Ligia Camera Pierroti, Queoma Silveira Mariante, Silviane Praciano Bandeira, José Eduardo Levi

DASA, Brasil

Introdução/objetivo: Infecções respiratórias causam grande impacto em custos e morbimortalidade, sendo infecções virais as maiores responsáveis. Durante a pandemia de SARS-CoV-2, ocorreu aumento na disponibilização de exames de biologia molecular, facilitando o acesso ao diagnóstico etiológico. O objetivo do estudo é apresentar a epidemiologia dos últimos dois anos, durante a pandemia de Covid-19, dos vírus Influenza A (FluA), Influenza B (FluB) e Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

Métodos: Estudo retrospectivo da base de dados de exames realizados na rede da DASA no período de 01/01/2021 a 31/05/2023, com estratificação por faixa etária, gênero, estado e estação do ano. Incluídos resultados de reação em cadeia da polimerase para FluA, FluB e VSR realizados nos seguintes painéis: Quadriplex, Respiratório FilmArray® 2.1 e Pneumonia FilmArray® em pacientes internados e ambulatoriais, em amostras de trato respiratório superior e/ou inferior.

Resultados: Realizados 215.100 exames em 66.266 pacientes, sendo 15.367 (7,1%) exames com detecção de algum vírus, com 93,6% realizados em São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Paraná. Durante o período, o VSR foi detectado em 50,4% dos exames positivos, seguido de FluA com 44,5%. O VSR foi predominante durante todo o período estudado, com exceção de dezembro/2021 e janeiro/2022 e setembro e outubro/2022, onde o FluA foi predominante, sem considerar o SARS-CoV-2. O VSR foi detectado em 88% das amostras positivas na faixa etária de 0 a 5 anos, 19% entre 6 e 10 anos, 10% entre 11 e 18 anos, 13% entre 19 a 59 anos e 25% nos pacientes com 60 anos ou mais. O VSR foi predominante durante o inverno, outono e primavera, só sendo ultrapassado pelo FluA no verão. No ano de 2023, até maio, o VSR foi o vírus mais detectado.

Conclusão: Diante do grande número de exames incluídos nesse estudo, temos visão ampla do cenário epidemiológico brasileiro em relação aos vírus respiratórios estudados. Observa-se que, apesar do grande pico de infecções por FluA entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, o número acumulado de exames positivos para VSR no período do estudo foi o mais elevado, mostrando uma persistência desse vírus em todos os períodos do ano, principalmente nos extremos de faixa etária, até 5 anos e após 60 anos. Ressaltamos a importância desses dados para a programação de ações de saúde pública, como definição de período ideal para início de vacinação contra influenza e para as vacinas recentemente desenvolvidas contra VSR.